



Lucro

Debate Orçamento do Estado José Miguel Pinto dos Santos

Lucro não é dinheiro. É imaginação. Ou ilusão. Na melhor das hipóteses, poderá ser uma opinião bem fundamentada sobre a capacidade de uma empresa gerar rendimento para os seus proprietários, mas é uma opinião que deixa sempre lugar a discussão. Infelizmente, na prática, opiniões bem assentes na realidade são raras e o lucro reportado é, de facto, quase sempre, pura imaginação. Pode ser imaginação saudável de criança sonhadora, ou imaginação malévola de quem quer enganar os parceiros, ou imaginação de louco varrido que se engana a si próprio. Mas não passa de imaginação. Ou de ilusão.

Lucro é um conceito que não tem correspondência com qualquer realidade objetiva. É um artifício intelectual. Define-se como sendo receitas menos custos durante um certo período, normalmente um ano. Mas repare-se que receitas não têm de corresponder a entradas de dinheiro. Podem ser vendas não cobradas e incobráveis. Podem ser *goodwill* negativo. Podem ser “ganhos biológicos”, agora tanto na moda. Receitas não têm de ser dinheiro.

Também custos não têm de corresponder a saídas de dinheiro. Podem ser amortizações, depreciações, provisões e outras abstrações contabilísticas. Amortização, por exemplo, é o reconhecimento contabilístico da diminuição teórica do valor de um ativo: é um custo que aparece na demonstração de resultados. Quando se faz uma amortização segue-se



O que leva empresas à falência não são prejuízos, é falta de dinheiro para pagar as contas



sempre uma regra arbitrária, e a essa amortização nunca corresponde uma saída de dinheiro da empresa. Custos não têm de ser dinheiro.

Quando uma empresa tem lucros não fica com mais dinheiro em caixa, porque lucros não são dinheiro. Há empresas com lucros enormes mas sem dinheiro e que vão à falência, e empresas com prejuízos mas que não sabem o que fazer com tanto dinheiro. Com lucro não se compra cerveja. Cerveja compra-se com dinheiro. O que leva empresas à falência não são prejuízos, é falta de dinheiro para pagar salários, faturas, juros e impostos.

É uma das maravilhas do nosso mundo que um dos principais pilares da receita do Estado seja um imposto sobre o lucro, o IRC. A imaginação sustenta, literalmente, o Orçamento do Estado. Não apenas o Orçamento para 2013, mas todos os Orçamentos. Mas não menos assombroso é que um Estado que se diz social taxie implacavelmente o rendimento do trabalho e não taxe com o mesmo rigor o rendimento do capital. Quando chega ao capital, cobra apenas 25% da imaginação.

Professor de Finanças, [AESE](#)